

Faculdade de Arquitectura
Universidade Técnica de Lisboa
2008-2009 Mestrado Integrado em Arquitectura
Laboratório de Projecto V
4º Ano – Turma E

Documento 1. v2

PROGRAMA DE TRABALHO

1. Introdução

O 4º ano do curso de Mestrado Integrado em Arquitectura representa o início do segundo ciclo de estudos e pressupõe uma crescente familiarização dos alunos em relação a práticas de investigação, que terão um desenvolvimento imediato na tese de final de curso no 10º semestre de estudos.

Neste sentido, a coordenação do 4º ano considerou necessário alterar a lógica e o funcionamento inicialmente previstos para o 8º semestre do curso, alargando o número de turmas de projecto e diminuindo o número de alunos em cada turma.

Na turma E, as alterações de âmbito e da natureza dos trabalhos estavam previstas desde o início do ano lectivo, dado que a turma integra um protocolo de cooperação internacional com três escolas do Brasil e com a Câmara Municipal de Lisboa. Assim, no 8º semestre do MIARQ, os alunos serão confrontados com trabalhos conjuntos com discentes de outras instituições e, simultaneamente, iniciarão um treino dirigido à aquisição de competências de investigação.

2. Tema geral do semestre

O tema a desenvolver na Turma 4E do MIARQ relaciona-se com a “Reabilitação Urbana” de tecidos construídos existentes no Bairro da Liberdade, em Lisboa, através de propostas de programas de equipamento, e o entendimento do papel das novas edificações ao longo do tempo, num contexto realista de projecto.

Ao longo do semestre serão desenvolvidas duas linhas complementares de trabalho: por um lado, a resposta de projecto no âmbito da intervenção do Bairro da Liberdade e, por outro, a aprendizagem de metodologias de investigação sobre os temas abordados.

3. Reabilitação Urbana

O Bairro da Liberdade, em Campolide, configura uma situação de ilha urbana dos pontos de vista social e da sua integração no tecido da cidade de Lisboa. De facto, inicialmente destinado a uma população operária que servia o núcleo industrial de Alcântara, o bairro sempre se caracterizou pelo baixo nível de rendimentos dos seus habitantes, traduzidos numa certa informalidade de ocupação até se constituir numa área de génese ilegal de ocupação - que, conjugada com a topografia do local e salvaguardadas as diferenças de escala, representa o equivalente à Favela Sul-Americana. Estas características foram acentuadas pelo relativo isolamento do Bairro, que funciona como um “enclave” no limite Nascente do Parque Florestal de Monsanto, com deficientes ligações à cidade quer devido a uma topografia desfavorável, quer decorrentes das presenças da linha férrea e do eixo Norte-Sul).

Desde o final do século XX, o Bairro da Liberdade (e o seu prolongamento no Bairro do Alto da Serafina) sofreu algumas intervenções por parte da Autarquia, com demolições das ocupações ilegais, construção de blocos de habitação social e, mais recentemente, a tentativa de criar pontes de ligação à vida da cidade, nomeadamente através da instalação do Arquivo Intermédio da Câmara Municipal de Lisboa. Existem ainda notáveis iniciativas de particulares ou instituições de entre as quais se destacam o Lar de Terceira Idade do Centro Popular do Bairro da Liberdade e a obra social da Paróquia de S. Vicente de Paulo. No entanto, estas intervenções não alteraram estruturalmente a situação de pobreza dos habitantes do Bairro, nem alteraram a situação de isolamento do Bairro em relação à restante cidade de Lisboa, não obstante a situação privilegiada em termos de vistas (sobre o vale de Alcântara e o Tejo) e as potencialidades turísticas, culturais ou de lazer (proximidade do Parque do Monsanto e do Aqueduto das Águas Livres).

3.1 Proposta de Trabalho

Pretende-se desenvolver uma intervenção de Regeneração Urbana nos Bairros da Liberdade e do Alto da Serafina, em Lisboa, integrada num pensamento estratégico para estas áreas e para o seu funcionamento no âmbito da cidade de Lisboa. As propostas de intervenção devem tender à identificação de oportunidades e potencialidades para a instalação de peças de equipamento no tecido existente, com forte ligação com o espaço público envolvente (existente ou a propor) e com possibilidade de propostas mistas em termos de usos, destinando-se à população local e / ou visitante do Bairro.

Mais do que questionar toda a estrutura da realidade existente, pretende-se que as propostas saibam encontrar um equilíbrio entre uma certa contenção de meios / recursos, numa lógica de intervenção cirúrgica na cidade, e o seu efeito de reabilitação urbana, através da regeneração de usos, da capacidade de integração social e da transformação da imagem do existente. As propostas deverão ser articuladas com os objectivos, estratégias e planos para o local, em estudo pela Câmara Municipal de Lisboa.

3.2 Metodologia de Trabalho

O trabalho desenvolve-se em três fases:

1. Análise urbana

Nesta fase deverá ser feito um trabalho de reconhecimento do local de intervenção, através de levantamentos simplificados no terreno e recolha de dados disponibilizados pela autarquia. Os dados assim reunidos deverão ser analisados criticamente, com os objectivos de propor uma síntese global da situação existente e de enquadrar estrategicamente a proposta de intervenção.

Prazo: 3 semanas.

Metodologia: trabalho em grupos de 4 ou 5 elementos.

Modo de apresentação: 10 slides de powerpoint e 2 painéis síntese.

2. Proposta de intervenção

A proposta de intervenção deverá associar o desenvolvimento de uma peça de equipamento e a sua integração no espaço público da cidade (existente ou proposto). Em termos de edificado, pretende-se uma definição da estrutura de usos e circulações, exteriores e interiores, propostos e a apresentação da respectiva imagem arquitectónica.

Prazo: 4 semanas.

Metodologia: trabalho individual ou em grupos 2 elementos.

Modo de apresentação: até 3 painéis síntese e maquete.

3. Desenvolvimento da proposta

Desenvolvimento da componente edificada da proposta, com ênfase nas características construídas e na relação destas com a imagem proposta e com uma efectiva integração de informação técnica das componentes estrutural e infra-estrutural do edifício.

Prazo: 8 semanas.

Metodologia: trabalho individual.

Modo de apresentação: processo desenhado completo, 1 painel síntese e maquetes.

Sensivelmente a meio da segunda fase do trabalho, a Faculdade de Arquitectura recebe as turmas provenientes das escolas Brasileiras de Arquitectura e Urbanismo que integram o protocolo de intercâmbio com a FA-UTL, prevendo-se a realização de um workshop conjunto, com grupos mistos de alunos portugueses e brasileiros. Este trabalho pressupõe uma comunicação aos alunos visitantes dos resultados da primeira fase e a revisão crítica dos pressupostos de intervenção, prevendo-se a realização de conferências sobre a cidade informal Sul-Americana.

4. Trabalho de Investigação

O trabalho de investigação a desenvolver tem um carácter individual e tem como objectivos uma crescente prática e conhecimento de metodologias de investigação, a identificação de temas de interesse para a dissertação no final do curso e a aquisição

de conhecimentos passíveis de ser integrados nos projectos desenvolvidos ao longo do semestre. Este trabalho pressupõe um elevado nível de autonomia e maturidade dos alunos.

A metodologia a adoptar inclui os seguintes passos:

- Introdução às práticas de investigação;
- Identificação e escolha de temas passíveis de serem desenvolvidos individualmente pelos alunos;
- Metodologia e organização do trabalho de investigação;
- Recolha, análise e interpretação de dados;
- Elaboração do relatório final.

O produto do trabalho de investigação efectuado consiste num relatório final, com 5.000 a 8.000 palavras (incluindo legendas, bibliografia e anexos).

5. Avaliação final

A avaliação final será ponderada: 75% trabalho de projecto e 25% trabalho de investigação.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2009

Maria Conceição Trigueiros
(Professora Auxiliar)

Pedro Lima Gaspar
(Assistente)